

### *A pesquisa aplicada na temática de Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil*

Felipe Canan<sup>1,2</sup>  
Fernando Augusto Starepravo<sup>2</sup>  
Pedro Fernando Avalone de Athayde<sup>3</sup>

Editores do Dossiê Políticas Públicas de Esporte e Lazer

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>3</sup>Universidade de Brasília (UnB)

Originalmente, os estudos na área de políticas públicas guardavam estreita relação com três eixos temáticos: denúncia, intervenção e democratização. Mais especificamente, os eixos diziam respeito a: necessidade da denúncia, ou seja, de descobrir e revelar os equívocos na atuação (ainda embrionária) do poder público; necessidade de buscar alternativas para os equívocos previamente encontrados, apresentando possibilidades mais democratizantes de ação para o poder público; necessidade da construção e defesa da ideia de esporte e lazer enquanto direitos sociais, vez que seriam práticas culturais historicamente desenvolvidas pela sociedade e, por isso, mereceriam atenção especial do poder público como áreas a serem democratizadas e como ferramentas para gerar democratização (LINHALES; PEREIRA FILHO, 1999; STAREPRAVO, 2011).

Húngaro et al. (2009) e Starepravo (2011), em seus estudos de mapeamento da produção de conhecimento em políticas públicas de esporte e lazer, apontam também para uma carência de rigor teórico-metodológico dos estudos, inclusive identificando a presença de trabalhos com o intuito de divulgação e prescrição de ações realizadas por gestores locais. “Como consequência da pobreza categorial, muitos dos estudos analisados eram de natureza descritiva e operacional – e não só nos relatos de experiência” (STAREPRAVO, 2011, p. 82). Ademais, destaca-se a ausência de estudos dedicados aos pressupostos metodológicos e aos modelos de avaliação e análise de políticas públicas.

A partir desse diagnóstico e da própria evolução das políticas públicas de esporte e lazer como área de conhecimento, alguns estudos têm se dedicado a uma análise mais aprimorada de diversas subáreas, bem como proposto metodologias científicas específicas para tal. Se, na esfera internacional a produção nesse sentido encontra-se mais fértil e avançada, no Brasil se observa uma grande margem

para crescimento e qualificação, mas, ao que tudo indica, há uma franca evolução, capaz de superar a condição atual. Como prova disso, destaca-se o trabalho presente nos dois volumes do Dossiê proveniente da parceria entre o comitê científico do Grupo de Trabalho Temático sobre Políticas Públicas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e o Caderno de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Enquanto o primeiro volume privilegiou artigos de aporte mais teórico, voltados à descrição de políticas públicas em diferentes contextos, à análise de fatores importantes para construção das mesmas e a considerações sobre a produção de conhecimento na área, neste segundo volume são apresentados artigos que exploram universos empíricos, mais precisamente na forma de políticas ou programas. É necessário enaltecer que, a partir do rigor conceitual e/ou metodológico, os estudos deste segundo volume vão além de relatos de experiência e, por conseguinte, não padecem da “pobreza categorial” que caracterizava parcela das primeiras pesquisas da área, conforme apontaram Húngaro et al. (2009) e Starepravo (2011).

A opção metodológica pela pesquisa de campo, contudo, não significou prescindir da discussão teórica, que se faz presente na maioria dos trabalhos. Os três primeiros artigos apresentados destinam-se à análise de políticas de esporte, enquanto os quatro últimos abrangem a análise de programas esportivos específicos.

Silva Júnior, Anversa, Starepravo e Oliveira buscam compreender como os legados dos megaeventos esportivos no Brasil têm sido aproveitados em relação às esferas social e educacional. A partir da análise de vários documentos relacionados aos megaeventos, bem como sua contraposição à literatura, os autores identificaram que os legados intangíveis (sociais e educacionais, no caso) são subdesenvolvidos em relação aos tangíveis (sobretudo no que diz respeito à infraestrutura), carecendo de uma ampliação em termos quantitativos e qualitativos.

Carneiro, Mascarenhas e Matias, também dirigindo o foco ao chamado “esporte educacional”, buscam refletir sobre a meta 6 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que trata da educação integral, e, mas especificamente dentro dela, sobre questões relativas à prática esportiva. A partir da análise de documentos, inclusive sobre a infraestrutura das escolas públicas brasileiras, apontam os autores que, no Brasil, a política de “educação integral” tem se confundido com política de “educação de tempo integral”, em que a preocupação com o acesso ao conhecimento tem sido substituída pela preocupação com a ocupação do tempo livre. Em relação às práticas esportivas, os autores apontam que a política tem esbarrado em problemas como a falta de infraestrutura das escolas públicas brasileiras e na própria secundarização de sua importância, separada das “atividades cognitivas”.

Santos e Hirata tecem interessantes e importantes relações entre os investimentos públicos no esporte e lazer e o índice de desenvolvimento humano (IDH). Estudando o contexto de municípios do Piauí no período entre 2005 e 2009, os autores demonstram que houve aumento do IDH e dos investimentos em esporte e lazer, mas que, ao mesmo tempo, existem poucas relações entre as variáveis, sendo ambas impulsionadas, na realidade, pelo aumento do Produto Interno Bruto.

No tocante à análise específica de programas, Anunciação, Silva, Bonin-Maoski, Tagliari, Rojo e Mezzadri traçam um panorama do atletismo no Programa “Bolsa-Atleta” entre os anos de 2011 a 2013. Após uma breve apresentação do Programa e a partir de dados obtidos junto à Controladoria Geral da União por via do Ministério do Esporte, os autores apontam que, durante o período estudado, houve aumento significativo do número de bolsas concedidas, as quais estão mais concentradas na região

Sudeste e Sul e com uma pequena superioridade de atendimento a atletas masculinos. Os autores associam o aumento de bolsas à preocupação do governo com os resultados esportivos nos Jogos Olímpicos de 2016.

Fidelis, Antonechen e Koch, também direcionaram seu estudo para a modalidade atletismo, mas em um sentido regional, analisando o Programa “Talento Olímpico Paranaense” (TOP), desenvolvido pelo governo do Paraná. A partir de entrevistas semi-estruturadas com dirigentes, técnicos e atletas envolvidos com o Programa, os autores buscaram compreender como se dava a percepção destes agentes em relação ao mesmo. Após uma breve descrição do TOP, que se parece com o Programa Federal Bolsa-Atleta, os autores salientam que a percepção de dirigentes e técnicos é semelhante, diferindo em parte da percepção de atletas, e que todos aludem algumas possibilidades de melhoria, mas apresentam, em linhas gerais, uma avaliação positiva do Programa, enquadrando-o como uma importante política de incentivo ao esporte no estado.

Grando e Madrid dirigiram seu foco ao estudo do esporte na escola a partir da análise das intersecções entre o Programa “Segundo Tempo” e o Programa “Mais Educação”. A partir de uma análise documental, as autoras apresentam cada programa *per si* e a parceria institucional entre os mesmos firmada em 2010, da qual resultou o Programa “Esporte da Escola” a partir de 2013. Considerando a necessidade de o esporte na perspectiva educacional dever ser inclusiva, consciente e significativa, as autoras compreendem que os Programas analisados estão de acordo com tais premissas.

Tasca e Souza, por fim, mas não com menor importância, expandem a discussão de esporte e lazer para um sentido mais amplo de sua compreensão, analisando programas federais de promoção à saúde, no que diz respeito, sobretudo, à prática de atividades físicas. Investigando, a partir de documentos e literatura, o Programa “Academia da Saúde”, desenvolvido pelo Ministério da Saúde e o Programa “Vida Saudável”, desenvolvido pelo Ministério do Esporte, as autoras apontam que, apesar de limitações, ambos são viáveis como meios de melhoria do estado de saúde dos beneficiários, desde a infância até a terceira idade.

A pluralidade dos artigos apresentados neste Dossiê, bem como no primeiro volume, reflete a própria multiplicidade dos fenômenos do esporte e do lazer, passíveis de serem, eles próprios, compreendidos e apropriados das mais diversas formas. Seria estranho se as próprias políticas públicas de esporte e lazer e as pesquisas nesta área não acompanhassem esta característica e, portanto, não parece incomum que encontrem dificuldades em se desenvolver metodologicamente. Se os fenômenos ofertados/pesquisados são plurais e complexos, assim o são também as ações que os envolvem, mas esforços como os despendidos frente a este Dossiê, em seus dois volumes, vêm a somar para consolidação da área científica - e, por que não, social - das políticas públicas de esporte e lazer. Assim espera-se que o seja e que possa efetivamente ajudar os pesquisadores balizarem os gestores da área.

## REFERÊNCIAS

HÚNGARO, E. M.; OLIVEIRA, B. A. de; CUSTÓDIO, M. L.; DAMASCENO, L. G. Balanço inicial da produção do GTT de políticas públicas do CBCE (1997-2005): avanços, ausências e perspectivas. In: HÚNGARO, E. M.; SOUSA, W. L. L. de (Org.). **Cultura, educação, lazer e esporte: fundamentos, balanços e anotações críticas**. Santo André: Alpharrabio, 2009. p. 93-124.

LINHALES, M. A.; PEREIRA FILHO, J. R. Intervenção, conhecimento e mudança: a Educação Física, o esporte e o lazer nas políticas públicas. In: GOELLNER, S. V. **Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento**. Campinas: Autores Associados, 1999. p.37-47.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico**. 2011. 422 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.